

Acasalar Bovinos de Corte no Outono: Sim ou Não?

Eduardo Salomoni¹

Como tradicionalmente a maioria dos criadores realiza a temporada de acasalamento durante a primavera-verão, os partos concentram-se ao final do inverno e na primavera. Por sua vez, as pastagens nativas, que são as principais fontes de alimentos dos ventres produzem pouco nesse período, fazendo com que as vacas por ocasião do parto apresentem geralmente condições físico-orgânicas de debilidade as quais são agravadas pelo início da lactação, retardando assim o aparecimento do cio e freqüentemente passando a temporada de monta sem receber serviço. Esta realidade determina a baixa taxa de natalidade observada anualmente, sendo que os índices de repetição de cria são os fatores determinantes para tal. Vacas de primeira cria apresentam taxas de repetição que variam entre 06 e 15% enquanto vacas adultas obtêm índices de repetição não superiores a 25%.

Desta forma, um plano que vise desenvolver a pecuária de corte deve ter como prioridade a elevação da taxa de natalidade anual, sugerindo-se o fator manejo como alternativa que apresenta os menores custos econômicos para modificar os atuais índices reprodutivos.

Porque acasalar os ventres no Outono?

Na região sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, mais precisamente na fronteira sudoeste, onde predomina o clima Temperado quente, as pastagens naturais ficam submetidas a condições climáticas inerentes as quatro estações do ano.

Assim os campos naturais constituídos na sua maioria por espécies de ciclo estival (primavera-verão) sofrem os reflexos ocasionados pelas variações de temperatura e principalmente pela precipitação pluviométrica, onde não raro períodos de seca nos meses de dezembro-janeiro assolam a nossa região. As pastagens naturais apresentam períodos de crescimento de setembro a abril, constituindo-se em suporte alimentar suficiente para os animais submetidos as mesmas, porém de maio a agosto seu crescimento cessa tornando-se fonte alimentar insuficiente tanto pela qualidade e principalmente pela quantidade para a alimentação do rebanho. Ressalta-se também que as curvas de produção (Figura 1) e de disponibilidade (Figura 2) desta mesma pastagem são distintas, observando-se como pico de produção os meses de fevereiro/março e como época de maior disponibilidade os meses de março/abril.

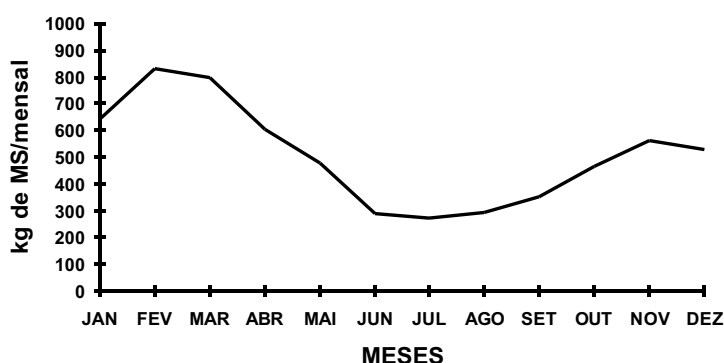


Figura 1: Produção de matéria seca (MS) do campo natural obtida mensalmente de 1983 a 1988.

Fonte: Salomoni *et alii*, 1994.

¹Eng. Agr., Msc., pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, 96.401-970 Bagé - RS. salomoni@cppsul.embrapa.br

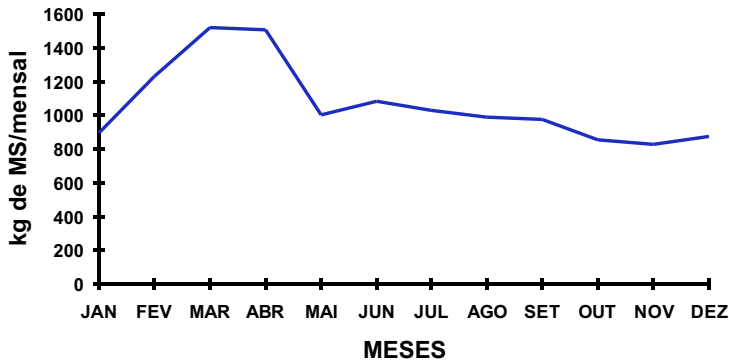


Figura 2: Disponibilidade de matéria seca (MS) do campo natural obtida mensalmente de 1983 a 1988.

Fonte: Salomoni *et alii*, 1988.

O período crítico de produção ocorre nos meses de junho a agosto, o que determina uma menor disponibilidade em outubro/novembro vindo a influenciar de forma bastante significativa no comportamento reprodutivo dos ventres de cria, uma vez que a maioria das propriedades que se dedicam a exploração pecuária de bovinos de corte, destinam a estes apenas áreas de pastagem natural, onde o acasalamento normalmente ocorre entre os meses de outubro e fevereiro. Como consequência os nascimentos concentram-se entre final de julho a novembro, época em que se observa a menor disponibilidade forrageira nos campos nativos. Esta escassez de pasto, coincide com as épocas de maiores necessidades das vacas de cria, ocasionando desta forma respostas aquém do desejado no aspecto reprodutivo, com conseqüentes reflexos de ordem econômica.

Isto causa um impacto negativo na produtividade, a qual idealiza que uma vaca conceba e desmame um terneiro por ano, sendo este um dos objetivos mais importantes, se não o principal da pecuária de corte.

Quais categorias usar no Outono?

O recomendado é acasalar no outono, toda as vacas falhadas na primavera que estavam criando e apresentam condições de gestar e desmamar um novo terneiro. Também novilhas de 18 ou 30 meses que tem desenvolvimento

corporal suficiente devem ser iniciadas na reprodução. É importante a identificação dos animais que estavam falhados (primavera) e que após o acasalamento de outono continuaram nesta mesma condição para que possa ser realizado o descarte dos ventres em função do seu desempenho reprodutivo. As novilha devem ter uma segunda oportunidade por ocasião da primavera seguinte, sendo esta a última a ser dada a esta categoria.

Os touros a serem utilizados no outono podem ser os mesmos da primavera anterior, sendo que durante o intervalo entre as duas estações de monta é aconselhável destinar aos mesmos, condições nutricionais que permitam a recuperação destes para iniciarem uma nova temporada de monta em excelentes condições fisiológicas.

Quando acasalar no Outono?

A época indicada para o acasalamento de outono é na própria estação de outono. Assim, o período de acasalamento deve iniciar nos primeiros dias de abril e não ultrapassar o final de junho.

É recomendado que este período de acasalamento não ultrapasse 60 dias, obtendo-se melhores resultados quando iniciamos o mesmo nos primeiros dias de abril e terminamos este ao final de maio (45 à 60 dias).

Que lotação utilizar no Outono?

A partir do momento que o acasalamento de outono torna-se uma prática de manejo rotineira, é de fundamental importância ter conhecimento da capacidade de suporte que este campo nativo tem como condições para ser explorado.

Quando se estipula o período de acasalamento no outono para os meses de abril maio e junho a lotação a ser utilizada torna-se um fator de menor preocupação, pois neste momento o

campo nativo apresenta uma disponibilidade de matéria seca suficiente para suprir as necessidades dos ventres em reprodução. Por ocasião do terço final de gestação e início da lactação, fases estas do processo produtivo que ocorrerão durante a primavera - verão, também a lotação torna-se secundária pois as condições alimentares encontram-se no patamar do seu pleno potencial.

A partir da entrada do inverno, quando a queda na produção forrageira é aconselhável realizar o desmame dos terneiros. A alternativa de realizar o desmame precocemente é mais viável quando o nascimento dos terneiros ocorre durante os meses de janeiro - fevereiro pois ao atingirem a idade sugerida para o desmame (60 - 90 dias) terão disponível como complemento alimentar pastagens cultivadas em início de ciclo. Estas, embora apresentem baixa disponibilidade de matéria seca, possuem elevado teor de proteína bruta além de alta digestibilidade, adaptando-se perfeitamente dentro dos requerimentos exigidos pelos animais.

Acrescenta-se ainda o fato de que sendo estes animais de reduzido peso corporal, podem ser manejados em pastagens implantadas no mesmo ano, pois o efeito "pisoteio" torna-se nulo ou pouco perceptível.

Também a utilização de suplementos a base de concentrado pode ser uma prática a ser utilizada para esses terneiros desmamados precocemente, pois em virtude de seus baixos pesos, o consumo diário de ração é bastante reduzido.

Custo de produção com o acasalamento de Outono:

Em razão dos custos fixos, principalmente os de infra-estrutura incidirem na formação do custo de produção, o resultado final estará na razão inversa da produção, ou seja, quanto maior a taxa de desmame anual, menor será o custo de produção de cada terneiro.

O lucro que pode ser obtido na atividade cria, resulta da diferença entre o custo total e o faturamento e este repousa numa variável fora do controle do produtor. O preço do terneiro não é estabelecido em função de seu custo de produção, mas em decorrência das leis de mercado. Desta forma, a associação do acasalamento de primavera com o de outono atende a demanda de maior eficiência na reprodução animal quando realizada em campo nativo, permitindo ao produtor, com os mesmos custos, aumentar sua produtividade e tornar-se mais competitivo, melhorando a renda da propriedade.

Comunicado Técnico, 53



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242.
 Bagé, RS - CEP 96401-970
Fone/Fax: (0XX53) 242-8499
E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição
 1ª impressão (2004): tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares
Secretário-Executivo: Nelson Manzoni de Oliveira
Membros: Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira Gonzaga, Carlos Miguel Jaime Eggleton, Ana Mirtes de Sousa Trindade

Expediente

Supervisor editorial: Sergio Renan Silva Alves
Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves